



HIV

UM TRATAMENTO COM SABOR DE MORANGO PARA SALVAR A VIDA DE CRIANÇAS

Ao mesmo tempo em que o mundo testemunhou enormes avanços no tratamento de adultos que vivem com HIV, a falta de opções apropriadas de tratamento adaptadas às necessidades pediátricas ainda gera resistência, resultados insuficientes e baixa cobertura dos tratamentos entre as crianças infectadas. Quase metade das 1,7 milhões de crianças que se calcula que vivam hoje com HIV não tem acesso ao tratamento. Sem ele, um terço das crianças com HIV morre durante o primeiro ano de vida e metade vem a óbito antes do segundo aniversário.

ESTATÍSTICAS DO HIV



50%

das crianças com HIV morrem antes do segundo aniversário sem tratamento



1.7 MILHÕES

de crianças são portadoras do HIV



APENAS **54%**

dessas crianças recebe o tratamento que pode salvar sua vida

DESAFIOS NO TRATAMENTO

Ainda não há uma cura para o HIV, mas a doença pode ser administrada com combinações de medicamentos antirretrovirais. Avanços para adultos e adolescentes que vivem com HIV tornaram os medicamentos atuais muito mais simples e eficazes do que as opções existentes anteriormente. Contudo, até recentemente, os únicos medicamentos disponíveis para bebês e crianças pequenas tinham gosto amargo, eram difíceis de dosar corretamente e exigiam refrigeração, o que os tornava inadequados para as crianças e seus responsáveis. Em alguns lugares, ainda são usados os antirretrovirais pediátricos antigos, mesmo que não sejam mais recomendados por causa do aumento na resistência.

A DNDi tem por objetivo ajudar a acabar com a negligência do HIV pediátrico, desenvolvendo e lançando formulações antirretrovirais pediátricas otimizadas, com foco em bebês e crianças pequenas, que correm o maior risco de morrer sem tratamento.



“Quero que meu bebê tenha uma vida normal, mas é tão difícil dar esses remédios todos os dias. Tenho que ser forte e não quero ficar sentindo pena de mim mesma.”

Junacia, que vive no bairro de Cape Flats, na Cidade do Cabo, África do Sul, tem dificuldades para dar os medicamentos de HIV, com gosto muito ruim, a seu bebê. Ainda nascem crianças com HIV, e os médicos locais estão preocupados porque as taxas de contaminação congênitas não estão diminuindo o suficiente.

Um tratamento “4 em 1” que custa menos de 1 dólar por dia e não necessita de refrigeração

Juntamente com a Cipla Ltd., parceira na fabricação, a DNDi finalizou o desenvolvimento de um tratamento de combinação “4 em 1” para o HIV, criado especificamente para bebês e crianças pequenas. Fácil de administrar, esta formulação com sabor de morango não exige refrigeração e é um avanço enorme em comparação com a opção usada atualmente, um xarope amargo e com alto teor de álcool que precisa ser mantido em temperatura controlada desde o momento da fabricação. O regime é apresentado no formato de cápsulas repletas de grânulos, que podem ser facilmente abertas pelos pais e responsáveis, e misturadas a papinhas, água ou leite.

Desenvolvido com apoio financeiro da Unitaid, da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e outros, o 4 em 1 foi encaminhado à Food and Drug Administration (FDA, pela sigla em inglês) dos EUA para aprovação provisória em outubro de 2019. A DNDi deu início a um estudo chamado LOLIPOP em Uganda em 2019 para gerar mais dados que corroborem sua expansão em nível global. Para garantir que o tratamento seja acessível, a Cipla se comprometeu a manter o preço abaixo de um dólar por dia para crianças que pesem menos de 14 kg.

Abordando uma coinfeção letal do HIV

Mantendo o compromisso de responder aos avanços em pesquisa e nas necessidades dos pacientes, a DNDi começou a trabalhar no desenvolvimento de um tratamento aperfeiçoado para a meningite criptocócica, uma infecção oportunista comum que pode ser fatal em pessoas com HIV em estágio avançado.

O medicamento flucitosina é um componente-chave do tratamento de primeira linha recomendado pela OMS para a meningite criptocócica relacionada ao HIV, mas as formulações padrão não são bem adaptadas para o uso em hospitais sobrecarregados e com poucos funcionários. As pesquisas de desenvolvimento farmacêutico foram finalizadas em 2019 e agora a DNDi está se preparando para iniciar estudos clínicos com o objetivo de lançar uma formulação do medicamento que seja mais simples, de liberação prolongada e adaptada ao uso em contextos com recursos limitados.

“Estamos felizes de estender nosso trabalho de P&D para crianças com HIV/AIDS e dar um importante passo na parceria com a DNDi com o desenvolvimento de uma formulação completamente inovadora para aliviar o sofrimento e ajudar a sociedade.”

Dr Y. K. Hamied
Presidente da Cipla Limited